

Fatores que Influenciam as Escolhas Profissionais de Mulheres em Computação

Sílvia Amélia Bim - UTFPR - sabim@utfpr.edu.br
Luciana Bolan Frigo – UFSC - luciana.frigo@ufsc.br
Ana Lara Casagrande - UFMT - analaracg@gmail.com
Louise Suelen Araujo Reis - UESC - lsareis.cic@uesc.br

RESUMO

Promover a diversidade de gênero em áreas predominantemente masculinas é uma tarefa fundamental para que possamos alcançar a equidade de gênero, conforme preconiza objetivo 5 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS. O foco da mesa é discutir alguns fatores que podem alavancar ou comprometer a diversidade de gênero na Computação, além de fomentar ações que visem aumentar a diversidade de gênero junto às instituições públicas ou privadas. Assim sendo, a mesa terá como conteúdo dados atuais sobre a lacuna entre os gêneros da área de Computação, algumas ações nacionais e internacionais realizadas para trabalhar essa temática, e apresentar exemplos reais de mulheres que desenvolveram ou desenvolvem um importante papel na área de Computação. Após a apresentação desses conteúdos, a discussão será aberta para participação do público através de perguntas, sugestões e comentários.

PALAVRAS-CHAVE

Mulheres na Computação, Gênero, Diversidade

1 VISÃO GERAL

Nos últimos anos tem havido muita discussão sobre como aumentar a participação de mulheres em áreas de STEM, em especial na Computação. Várias iniciativas nacionais e internacionais têm sido criadas para isso. No contexto internacional, duas grandes associações: o IEEE e a ACM têm seções dedicadas à representatividade de mulheres nessas áreas: A IEEE *Women in Engineering* (WIE), é considerada maior organização profissional internacional dedicada a promover as mulheres cientistas e engenheiras, atuando há 25 anos. A ACM -W compartilha as mesmas grandezas e tem atualmente 36.000 integrantes.

No Brasil o Programa Meninas Digitais¹, chancelado pela Sociedade Brasileira de Computação, desde 2011 realiza ações para incentivar uma maior participação de mulheres na área de Computação [3]. Atualmente, há mais de 90 projetos parceiros ativos, a maioria caracterizados como projetos de extensão universitária, que realizam ações em escolas públicas para divulgar a área de Computação principalmente para estudantes do gênero feminino e incentivá-las a seguirem carreira nesta área.

Ao longo desses anos, atuando em todas as regiões do país, os resultados indicam que há diversos fatores que influenciam a atração e a permanência de mulheres em Computação [4]. Entre esses fatores destacamos os individuais, sociais, familiares e educacionais [1].

Com a inserção da Computação na Educação Básica brasileira, é urgente discutir como lidar com esses fatores para que seja possível mudar o cenário no ensino superior e no mercado de trabalho, aumentando a representatividade de mulheres na Computação.

Entretanto, o desafio é complexo, e exige ações em todos os níveis. Assim, nesta mesa pretende-se oferecer um espaço de diálogo sobre o que atualmente já vem sendo realizado no contexto da Educação Básica, com foco no Ensino Médio, no contexto universitário e o que ainda não tem sido contemplado.

Fica permitido ao(s) autor(es) ou a terceiros a reprodução ou distribuição, em parte ou no todo, do material extraído dessa obra, de forma verbatim, adaptada ou remixada, bem como a criação ou produção a partir do conteúdo dessa obra, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos os devidos créditos à criação original, sob os termos da licença CC BY-NC 4.0.

EduComp'24, Abril 22-27, 2024, São Paulo, São Paulo, Brasil (On-line)

© 2024 Copyright mantido pelo(s) autor(es). Direitos de publicação licenciados à Sociedade Brasileira de Computação (SBC).

2 ESTRUTURAÇÃO E DINÂMICA

A ideia da mesa proposta é que ela seja estruturada da seguinte forma:

- (1) Abertura da mesa pela moderadora, apresentando uma visão geral sobre os fatores de influência da escolha profissional de mulheres em Computação, com base nas pesquisas [1] realizadas pelo projeto *Latin American Open Data for Gender Equality Policies Focusing on Leadership in STEM* [2] conduzido pela rede ELLAS² – *Equality in Leadership for Latin American STEM*;
- (2) Apresentação individual das demais três proponentes, enfatizando seus lugares de fala;
- (3) Diálogo com as participantes a partir de seis questões elaboradas a partir de fatores individuais, educacionais, familiares e socioeconômicos que influenciam a participação das mulheres em Computação;
 - a. [fator individual] Como promover o Senso de Pertencimento em Computação em meninas e mulheres?
 - b. [fator educacional] Como realizar programas de mentoria para dar apoio às mulheres atuantes em Computação?
 - c. [fator educacional] Como conscientizar docentes e a gestão educacional sobre o tratamento equitativo de estudantes, independente do gênero?
 - d. [fator familiar] Como conscientizar as famílias sobre a relevância da Computação como profissão?
 - e. [fator socioeconômico] Como criar oportunidades para mulheres em vulnerabilidade socioeconômica atuarem na Computação?
- (4) Interação com o público por meio de perguntas, comentários e/ou sugestões.

3 APRESENTAÇÃO DAS PROPONENTES

Ana Lara Casagrande - Formada em Letras, pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"/São José do Rio Preto e em Pedagogia, pela Faculdade de Educação, Ciências e Artes Dom Bosco de Monte Aprazível, Mestre, Doutora, pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"/Rio Claro e Pós-doutora em Educação, pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"/Rio Claro e pela Universidade Federal de Mato Grosso. Dedicou-se às **investigações sobre o Ensino Médio** no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. É pesquisadora colaboradora do Projeto Latin American Open Data for Gender Equality Policies Focusing on Leadership in STEM (ELLAS).

Louise Suelen Araujo Reis - Engenheira de Software no Itaú Unibanco e Especialista em conteúdo de acessibilidade. **Pessoa com deficiência visual congênita, bacharelada em Ciência da Computação** pela Universidade

¹ <https://meninas.sbc.org.br/>

² <https://ellas.ufmt.br/pt/inicio/>

Estadual de Santa Cruz, técnica em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia.

Luciana Bolan Frigo - Mestre e doutora em Engenharia Elétrica pela UFSC, na área de inteligência artificial com foco em sistemas tutores inteligentes. Doutora em Ciência da Computação pela Université de Toulouse 1, na França. Atuou na indústria: Alcoa Alumínio S.A. e pela Accenture Automation and Industrial Solutions. Foi subcoordenadora do curso de Engenharia de Computação, bem como Chefe do Departamento de Computação (2016 a 2018). Foi Coordenadora Geral do Programa Meninas Digitais da Sociedade Brasileira de Computação, de agosto de 2019 a agosto de 2022, atualmente é conselheira. Participa da rede de pesquisa "Equality in Leadership for Latin American STEM - ELLAS" e é Coordenadora local na UFSC no projeto de pesquisa "Latin American Open Data for gender equality policies focusing on leadership in STEM".

Sílvia Amélia Bim (moderadora) – Docente do Departamento Acadêmico de Informática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – campus Curitiba. Bacharel em Ciência da Computação – UEM, Mestre em Ciência da Computação – UNICAMP, doutora em Ciências – Informática – PUC-Rio. Foi Coordenadora Geral do Programa Meninas Digitais da Sociedade Brasileira de Computação, de 2012-2017; 2019. Atualmente é conselheira. Participa da rede de pesquisa "*Equality in Leadership for Latin American STEM - ELLAS*" e é Líder local na UTPF no projeto de pesquisa "*Latin American Open Data for gender equality policies focusing on leadership in STEM*". Integrante da Comissão de Computação na Educação Básica da SBC. Autoras de livros infanto-juvenis sobre personalidades da Computação.

REFERÊNCIAS

- [1] Bárbara Drummond, Luciana Salgado, Meirylen Avelino, José Viterbo Filho, Karen Ribeiro, Mercedes Cigüeñas, Guillermo Dávila, Boris Branisa. 2023. Mapeo de los aspectos contextuales que influyen en las mujeres informáticas de América Latina. *Interfases*. 018 (dic. 2023), 19-30. DOI:<https://doi.org/10.26439/interfases2023.n018.6610>.
- [2] Cristiano Maciel, Indira Guzman, Rita Berardi, Boris B. Caballero, Nadia Rodriguez, Luciana Frigo, Luciana Salgado, Elizabeth Jimenez, Sílvia Amélia Bim, Patrícia C. Tapia. 2023. Open Data Platform to Promote Gender Equality Policies in STEM, In *Proceedings of the Western Decision Sciences Institute (WDSI)*. April 2023. Portland Oregon, EUA.
- [3] Cristiano Maciel, Sílvia Amélia Bim. Karen S. Figueiredo. 2018. Digital Girls Program – Disseminating Computer Science to Girls in Brazil. In: 40th International Conference on Software Engineering, GE@ICSE018, Gothenburg, Sweden.
- [4] Mirella Moro, Aletéia Araújo, Claudia Cappelli, Fabíola Nakamura, Luciana Frigo, Luciana Salgado, Ramayane Braga, Renata Viegas. 2023. 7 Motivos (7Ps) para Inclusão e Promoção da Diversidade de Gênero em TIC. In: Bia Barbosa; Laura Tresca; Tanara Lauschner. (Org.). 3ª Coletânea de Artigos - TIC, Governança da Internet, Gênero, Raça e Diversidade - Tendências e Desafios. 1ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet do Brasil, 2023, v. 1, p. 369-404.